## @rafhaelnepomuceno

ABERRATIO ICTUS  CONSE-QUÊNCIA  Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena.  EM SENTIDO ESTRITO  A pessoa visada está no local da execução.  A pessoa visada está no local da execução.  CONCEITO  O agente atinge resultado diverso do pretendido, pois direcionou seu crime para uma coisa e, por acidente, atingiu uma pessoa.  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  CONSE-QUÊNCIA  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO DUPLO  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO CRIMINIS  PESSOA → PESSOA  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EXEMPLO  EX		ERRO DE TIPO				
Incide sobre as elementares (para DAMASIO — minoritário - tombém incide sobre as circunstáncias)  CONSE- QUÊNCIA  EXCIUÍ dolo e culpa  ERRO IN OBJECTO  CONCEITO  ERRO IN OBJECTO  CONSE-QUÊNCIA  ABERRATIO CRIMINIS  ABERRATIO CRIMINIS  CONCEITO  C	CONCEITO					
CONSE-CUENCIA  CONSECUENCIA  CONSECUENCIA  CUENCIA  CONCEITO  CON		ES	SENCIAL		ACIDENTAL	
EXCIDITO DE TIPO ACIDENTAL  CONCEITO  ERROR IN OBJECTO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  COMBLEXA OU  RESULTADO ÚNICO  ABERRATIO CLUS  EXEMPLO  COM UNIDADE  SIMPLES OU  RESULTADO ÚNICO  ABERRATIO CLUS  EXEMPLO  COM UNIDADE  COM UNIDADE  COM UNIDADE  SIMPLES OU  RESULTADO ÚNICO  ABERRATIO CLUS  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  E		(para DAMÁSIO – minoritário – também incide		ide ag	ravantes, majorantes) e fatores irrelevantes do tipo	
EXEMPLO  COM UNIDADE  COM UNIDADE  COM UNIDADE  COM UNIDADE  COM UNIDADE  COMPLEXA OU  RESULTADO UNICO  COM UNIDADE  COMPLEXA OU  RESULTADO UNICO  EXEMPLO  COM UNIDADE  COMPLEXA OU  RESULTADO UNICO  EXEMPLO  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EXEMPLO  CONSE-QUENCIA  EXEMPLO  ABERRATIO CRIMINIS  CONCEITO  O agente eurima resultado diverso do pretendido, policario un crime mara a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vitima acabe morrende por que ra		ESCUSÁVEL	INESCUSÁVEL			
ERROR IN OBJECTO  EXEMPLO  EXECUER furtar uma pulseira que pensa ser de ouro, mas é uma bijuteria.  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  E		Exclui <b>dolo</b> e <b>culpa</b>		io a	2	
ERROR IN OBJECTO  CONSE-QUÊNCIA  CONSE-QUÊNCIA  CONCEITO  CONCEITO  CONCEITO  O agente confunde a pessoa contra a qual comete o crime.  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONCEITO  O agente atira quer matar seu desafeto, mas, por engano, atira no seu irmão gêmeo.  CONCEITO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  ABERRATIO CONCEITO  O agente atirge resultado diverso do pretendido, pois directionou seu crime para uma colsa e, por acidente, atirgiu uma pessoa.  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO  RESULTADO ÚNICO  ABERRATIO CELIMINIS  EXEMPLO  ABERRATIO CELIMINIS  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EXEMPLO  ABERRATIO CAUSAE  DOLO GERAL  Há a prática de dois ou mais atos (Exe. Ministra veneno, acha que já morreu. Depois joga no río.  Total de dois ou mais atos (Exe. Ministra veneno, acha que já morreu. Depois joga no río.  Total de dois ou mais atos (Exe. Ministra veneno, acha que já morreu. Depois joga no río.  Total de dois ou mais atos (Exe. Ministra veneno, acha que	ERRO DE TIPO ACIDENTAL					
CONSE-QUÊNCIA   Irrelevante, mas permite aplicar o princípio da insignificância se o objeto for de menor valor.		CONCEITO	O agente mira um objeto, mas incide sobre coisa diversa.			
CONSE-QUÊNCIA   Irrelevante, mas permite aplicar o princípio da insignificância se o objeto for de menor valor.		EXEMPLO	• ,			
EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena.  CONCEITO  O agente mira o alvo correto do seu crime mas, por erro, acaba acertando pessoa diversa .  EXEMPLO  EX: O agente quer matar seu PAULO, mas erra a mira e acaba acertando PEDRO, que estava do lado de PAULO.  CONSE-QUÊNCIA  Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena.  EXEMPLO  EX: O agente quer matar seu PAULO, mas erra a mira e acaba acertando PEDRO, que estava do lado de PAULO.  CONSE-QUÊNCIA  Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena.  EM SENTIDO ESTRITO  POR ACIDENTE  A pessoa visada está no local da execução.  A pessoa visada não está no local da execução.  EX: O agente atinge resultado diverso do pretendido, pois direcionou seu crime para uma coisa e, por acidente, atingiu uma pessoa.  EX: O agente joga uma pedra para causar danos à vitrine, mas, por erro, acerta e mata o vendedor.  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU CONCEITO  ABERRATIO CONSE-QUÊNCIA  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  ABERRATIO CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  ABERRATIO CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  ABERRATIO CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  ABERRATIO CONSE-QUÊNCIA  EXEMPLO  ABERRATIO CONSE-QUÊNCIA  ABERRATIO CONSE-QUÊNC		CONSE-QUÊNCIA	Irrelevante, mas permite aplicar o princípio da insignificância se o objeto for de			
PERSONA  CONSE-QUÊNCIA  Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena.  CONCEITO  O agente mira o alvo correto do seu crime mas, por erro, acaba acertando pessoa diversa .  EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena.  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena.  EM SENTIDO ESTRITO  A pessoa visada está no local da execução.  A pessoa visada não está no local da execução.  A pessoa visada não está no local da execução.  A pessoa visada não está no local da execução.  CONCEITO  CONCEITO  EXEMPLO  EX: O agente agente joga uma pedra para causar danos à virtine, mas, por erro, acerta e mata o vendedor.  CONSE-QUÊNCIA  CONSE-QUÊNCIA  CON UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO CITUS  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acabe morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma contra e sofreu traumatismo crania	-	CONCEITO	O agente confunde a pessoa contra a qual comete o crime.			
ABERRATIO CITUS  EXEMPLO EX: O agente quer matar seu PAULO, mas erra a mira e acaba acertando pessoa diversa.  EXEMPLO EX: O agente quer matar seu PAULO, mas erra a mira e acaba acertando PEDRO, que estava do lado de PAULO.  CONSE-QUÊNCIA Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena.  POR ACIDENTE A pessoa visada está no local da execução. A pessoa visada não está no local da execução. A pessoa visada não está no local da execução.  EXEMPLO CONCEITO O agente atinge resultado diverso do pretendido, pois direcionou seu crime para uma coisa e, por acidente, atingiu uma pessoa.  EXEMPLO EX: O agente joga uma pedra para causar danos à vitrine, mas, por erro, acerta e mata o vendedor.  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO RESULTADO ÚNICO RESULTADO ÚNICO RESULTADO ÚDIPLO  ABERRATIO ICTUS ABERRATIO CRIMINIS PESSOA → PESSOA COISA → PESSOA  CONCEITO O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma rocha e sofreu traumatis		EXEMPLO				
ABERRATIO CRIMINIS  EXEMPLO EX: O agente quer matar seu PAULO, mas erra a mira e acaba acertando PEDRO, que estava do lado de PAULO. CONSE-QUÊNCIA Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena. EM SENTIDO ESTRITO A pessoa visada está no local da execução. A pessoa visada não está no local da execução. A pessoa visada não está no local da execução. CONCEITO  EX: O agente atinge resultado diverso do pretendido, pois direcionou seu crime para uma coisa e, por acidente, atingiu uma pessoa. EX: O agente joga uma pedra para causar danos à vítrine, mas, por erro, acerta e mata o vendedor.  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO DESULTADO ÚNICO COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO DESULTADO ÚNICO COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO DESULTADO ÚNICO COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO COMPLEXA O		CONSE-QUÊNCIA	Ÿ			
ABERRATIO ICTUS  CONSE-QUÊNCIA  Se considera a vítima virtual para fins de aplicação da pena.  EM SENTIDO ESTRITO A pessoa visada está no local da execução.  CONCEITO  O agente atinge resultado diverso do pretendido, pois direcionou seu crime para uma coisa e, por acidente, atingiu uma pessoa.  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO DUPLO  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO CRIMINIS  PESSOA → PESSOA  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EXEMPLO  EXE	ABERRATIO	CONCEITO	O agente mira o alvo correto do seu crime mas, por erro, acaba acertando pessoa			
EM SENTIDO ESTRITO A pessoa visada está no local da execução.  CONCEITO  O agente atinge resultado diverso do pretendido, pois direcionou seu crime para uma coisa e, por acidente, atingiu uma pessoa.  EXEMPLO  EXEMPLO  CONSE-QUÊNCIA  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO CAUSAE  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EXEMPLO  EX		EXEMPLO	Ex: O agente quer matar seu PAULO, mas erra a mira e acaba acertando PEDRO, que estava do lado de PAULO.			
A pessoa visada está no local da execução.  CONCEITO  O agente atinge resultado diverso do pretendido, pois direcionou seu crime para uma coisa e, por acidente, atingiu uma pessoa.  EXEMPLO  EX: O agente joga uma pedra para causar danos à vitrine, mas, por erro, acerta e mata o vendedor.  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO COISA → PESSOA  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de mor	ICTUS	CONSE-QUÊNCIA				
CONCEITO  O agente atinge resultado diverso do pretendido, pois direcionou seu crime para uma coisa e, por acidente, atingiu uma pessoa.  EX: O agente joga uma pedra para causar danos à vitrine, mas, por erro, acerta e mata o vendedor.  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO DUPLO  ABERRATIO ICTUS  PESSOA → PESSOA  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano		EM SENTI	DO ESTRITO			
EXEMPLO  EXEMPLO  EXEMPLO  EX: O agente joga uma pedra para causar danos à vitrine, mas, por erro, acerta e mata o vendedor.  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO DUPLO  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO ICTUS  ABERRATIO CITUS  ABERRATIO CRIMINIS  PESSOA → PESSOA  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma rocha e sofreu traumatismo craniano agente.  ABERRATIO CAUSAE  ABERRATIO CAUSAE  Existe intensa divergência se deve ser considerada a causa real ou a desejada pelo agente.  Há a prática de um só ato (como, no exemplo, jogar da poota)  EXEMPLO  BEXEMPLO  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano agente.  BEXEMPLO  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano agente.  BEXEMPLO  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano agente.  BEXEMPLO  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano agente.  BEXEMPLO  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma roc		A pessoa visada está			A pessoa visada não está no local da execução.	
ABERRATIO CRIMINIS  CONSE- QUÊNCIA  COM UNIDADE SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO DUPLO  ABERRATIO ICTUS PESSOA → PESSOA  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EXEMPLO  EX	_		O agente atinge resultado diverso do pretendido, pois direcionou seu crime para			
SIMPLES OU RESULTADO ÚNICO  COM UNIDADE COMPLEXA OU RESULTADO DUPLO  ABERRATIO ICTUS PESSOA → PESSOA  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EXEMPLO  EXEMP		EXEMPLO				
COMPLEXA OU RESULTADO DUPLO  ABERRATIO ICTUS  PESSOA → PESSOA  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  EXEMPLO  EXEMPLO  EX: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano  CAUSAE  Existe intensa divergência se deve ser considerada a causa real ou a desejada pelo agente.  ABERRATIO CAUSAE  DOLO GERAL  Há a prática de um só ato (como, no exemplo, jogar da veneno, acha que já morreu. Depois joga no rio,		QUÊNCIA	SIMPLES OU	Se o agente acerta só a pessoa, responde por culpa, caso o fato não pretendido por previsto como crime culposo		
ABERRATIO CAUSAE  CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  Ex: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano de uma rocha e sofreu traumatismo craniano agente.  Existe intensa divergência se deve ser considerada a causa real ou a desejada pelo agente.  ABERRATIO CAUSAE  DOLO GERAL  Há a prática de um só ato (como, no exemplo, jogar da veneno, acha que já morreu. Depois joga no rio, acha que já morreu.			COMPLEXA OU	Se occ		
CONCEITO  O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.  Ex: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano  CAUSAE  CONSE-QUÊNCIA  Existe intensa divergência se deve ser considerada a causa real ou a desejada pelo agente.  ABERRATIO CAUSAE  DOLO GERAL  Há a prática de um só ato (como, no exemplo, jogar da ponte)  Nonte		ABERRATIO ICTUS			ABERRATIO CRIMINIS	
EXEMPLO  Ex: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano  CAUSAE  Ex: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano  Existe intensa divergência se deve ser considerada a causa real ou a desejada pelo agente.  ABERRATIO CAUSAE  DOLO GERAL  Há a prática de dois ou mais atos (Ex: Ministra veneno, acha que já morreu. Depois joga no rio, acha que já morreu. Depois joga no rio, acha que já morreu.		PESSOA → PESSOA			COISA → PESSOA	
ABERRATIO CAUSAE  CONSE-QUÊNCIA  Existe intensa divergência se deve ser considerada a causa real ou a desejada pelo agente.  ABERRATIO CAUSAE  DOLO GERAL  Há a prática de um só ato (como, no exemplo, jogar da ponte)  DOLO GERAL  Há a prática de dois ou mais atos (Ex: Ministra veneno, acha que já morreu. Depois joga no rio,		CONCEITO	O agente quer praticar um crime, mas erra sobre o nexo causal que irá provocá-lo.			
CAUSAE  CONSE-QUÊNCIA  Existe intensa divergência se deve ser considerada a causa real ou a desejada pelo agente.  ABERRATIO CAUSAE  DOLO GERAL  Há a prática de um só ato (como, no exemplo, jogar da veneno, acha que já morreu. Depois joga no rio,		EXEMPLO	Ex: Quer matar a pessoa afogada, a joga de uma ponte sobre o rio, e a vítima acaba morrendo porque caiu antes em cima de uma rocha e sofreu traumatismo craniano.			
Há a prática de um só ato (como, no exemplo, jogar da veneno, acha que já morreu. Depois joga no rio,		CONSE-QUÊNCIA	Existe intensa divergência se deve ser considerada a causa real ou a desejada pelo agente.			
ronte)  Ha a pratica de um so ato (como, no exemplo, Jogar da veneno, acha que já morreu. Depois joga no rio,		ABERRATIO CAUSAE			DOLO GERAL	
e a pessoa morre atogadal.					Há a prática de dois ou mais atos (Ex: Ministra veneno, acha que já morreu. Depois joga no rio, e a pessoa morre afogada).	